

FMI volta a baixar suas previsões para o Brasil

Fundo acredita que o país crescerá apenas 1,8%, em 2014, e 2,7% em 2015. Expectativa de inflação ficou em 5,9% para este ano

Andrew Harrer/Bloomberg

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu novamente a projeção para o crescimento da economia brasileira este ano. A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, caiu 0,5 ponto percentual, reposicionando para 1,8% a previsão divulgada em janeiro (2,3%).

Para 2015, a projeção do FMI para a economia brasileira é de crescimento de 2,7% do PIB, com redução de 0,2 ponto percentual em relação à previsão anterior, de acordo com dados atualizados. Já a projeção para o crescimento da economia mundial é de 3,6%, este ano, e 3,9%, em 2015. As novas projeções fazem parte da publicação Perspectiva Econômica Mundial (World Economic Outlook, no título em inglês), divulgada ontem.

De acordo com a publicação, a economia brasileira deverá manter-se em marcha lenta. O documento destaca restrições internas de oferta, especialmente problemas com infraestrutura e continuidade do baixo investimento privado, refletindo em perda de competitividade e na baixa confiança dos empresários.

Em relação à inflação no Brasil, o FMI diz que o aumento de preços deve se manter na parte superior



FMI: país tem problemas de infraestrutura e baixo investimento

da meta oficial. A meta de inflação tem como centro 4,5% e limite superior em 6,5%. A projeção do FMI é que a inflação fique em 5,9%, este ano, e em 5,5%, em 2015.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro surpreendeu ao crescer 0,7 por cento no quarto trimestre de 2013 na comparação com os três meses anteriores, e encerrou o ano de 2013 com expansão de 2,3%.

No entanto, a avaliação dos agentes econômicos e dentro do próprio governo, que vê "recuperação gradual", é de que este ano a

atividade perca força. Pesquisa Focus do Banco Central aponta que a expectativa de especialistas é de expansão de 1,63% neste ano e de 2% em 2015.

Hoje, será divulgado o IPCA de março e as expectativas levantadas em pesquisa da agência Reuters são de aceleração, chegando em 12 meses a 6,08%.

O Fundo Monetário Internacional também projetou que o déficit em conta corrente do Brasil ficará em 3,6% do PIB em 2014 e em 3,7% em 2015. **ABr e Reuters**